

NA ARMÊNIA, PAPA CLAMA
PELA PAZ

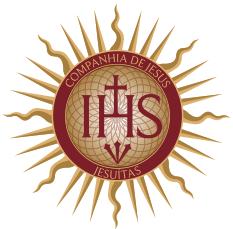
■ PÁG. 10

PE. GERAL FALA SOBRE
MULTICULTURALISMO

■ PÁG. 18

PROVINCIAL DA COLÔMBIA
VISITA PAM-SJ

■ PÁG. 21



INFORMATIVO DOS
JESUÍTAS DO BRASIL

EDIÇÃO 26
ANO 3
JULHO 2016

Emcompanhia

EM COMUNHÃO COM OS POVOS ORIGINÁRIOS

O DESAFIO DE PRESERVAR A IDENTIDADE E A CULTURA
INDÍGENA É DE TODOS NÓS

ESPECIAL PÁG. 12





**“A VITÓRIA MAIS BELA
ALCANÇAR É VENCER”**

31 DE JULHO - DIA DE SANTO INÁCIO DE LOYOLA



QUE SE PODE
A SI MESMO.”

FUNDADOR DA COMPANHIA DE JESUS

SUMÁRIO**EDIÇÃO 26 | ANO 3 | JULHO 2016****6****EDITORIAL**

- Incultar-se, um modo de ser jesuítas

7**CALENDÁRIO LITÚRGICO****8****ENTREVISTA +
PEREGRINOS EM MISSÃO**

- Tese dedicada ao exame cotidiano

10**O MINISTÉRIO DE UNIDADE
NA IGREJA + SANTA SÉ**

- Na Armênia, Francisco pede pela paz
- Pergunte, o papa responde!
- Santo padre acolhe novos refugiados de Lesbos

12**ESPECIAL**

- Com o coração aberto

18**MUNDO + CÚRIA**

- Conversações com o Padre Geral: multiculturalismo
- Direito à Educação, Direito à Esperança
- JRS dá boas-vindas ao Fundo La Educación no Puebla de Esperanza
- Pré-estreia do filme sobre Inácio de Loyola no Vaticano
- Exemplo de fé ativa ganha prêmio
- Nomeações

20**AMÉRICA LATINA + CPAL**

- Ecologia
- Missão de férias dos estudantes jesuítas
- Visita do Provincial da Colômbia
- Diagnóstico fronteiriço

22**SERVIÇO DA FÉ**

- Milhares de fiéis participam da festa a São José de Anchieta
- Jesuítas lançam livro sobre Anchieta





24

PROMOÇÃO DA JUSTIÇA E ECOLOGIA

- Reuniões latino-americanas sobre o Apostolado Social acontecem no Peru

26

DIÁLOGO CULTURAL E RELIGIOSO

- A Trindade, por padre Luís Renato



28

EDUCAÇÃO

- Colégio Loyola dá início a Programa de Internacionalização
- ETE FMC inaugura laboratório de prototipagem
- Fundador do Colégio Anchieta, de Nova Friburgo (RJ), é homenageado

30

JUVENTUDE E VOCAÇÕES

- Jesuítas são ordenados presbíteros
- Noviços partilham a experiência dos Exercícios Espirituais

32

NA PAZ DO SENHOR

- Pe. Hugo Eduardo Furtado
- Ir. Frederico H. Kerber
- Pe. Álvaro Barreiro Luaña

35

JUBILEUS

35

AGENDA
EXPEDIENTE

EM COMPANHIA é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Núcleo de Comunicação BRA – São Paulo.

CONTATO NCI

noticias@jesuitasbrasil.com
www.jesuitasbrasil.com

DIRETOR EDITORIAL

Pe. Anselmo Dias

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Silvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO

Juliana Dias

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS

Handerson Silva
Érica Silva

ANÚNCIO

Érica Silva

COLABORADORES DA 26ª EDIÇÃO

Andréia Pedroso, Esc. Bruno Franguelli, Iago Miranda, Pe. José Ivo Follmann, Letícia Orlandi, Pe. Luís Renato Carvalho, Marcia Savino, Pe. Valério Sartor e Ana Ziccardi (revisão). Um agradecimento especial a todos que colaboraram com a matéria especial dessa edição.

FOTOS

Banco de imagens / Divulgação

TRADUÇÃO DAS NOTÍCIAS DA CÚRIA E DA CPAL

Pe. José Luis Fuentes Rodriguez

**Pe. Aloir Pacini, SJ**Professor de Antropologia da UFMT
(Universidade Federal de Mato Grosso)

INCULTURAR-SE, UM MODO DE SER JESUÍTA

autóctones das Américas.

Sofreram revezes graves por parte dos colonos e governantes desejosos por explorar os bens do Novo Mundo e escravizar os indígenas para enriquecer mais rápido. Para poder explorar ainda mais os indígenas, Marquês de Pombal conseguiu expulsar a Companhia de Jesus do Brasil em 1759. Os jesuítas somente retornaram ao trabalho com os indígenas no Brasil, de forma mais organizada e articulada, na Missão Prelazia de Diamantino, em 1929. Essa Missão já foi um prenúncio da província única dos jesuítas no Brasil, porque aqui se juntaram forças das várias províncias para dar conta do desafio ao qual os jesuítas se dedicavam.

A opção profética dos jesuítas pelos indígenas trouxe muitos conflitos com as frentes de expansão mato-grossense,

nier (11/06/1917–12/10/1976), irmão Vicente Cañas (22/10/1939–06/04/1987), padre João Dornstauder (22/09/1904–09/04/1994), padre Antônio Iasi Jr. (05/04/1920–22/03/2015), entre outros, andaram nas trilhas de São José de Anchieta e inspiram palavras e ações nesse aprendizado histórico com os indígenas.

Um breve panorama sobre a questão indígena indica que a história não mudou muito no Brasil. A sociedade nacional continua avançando sobre os bens e corpos indígenas para explorá-los. As ações da Província jesuítica do Brasil, de hoje, herdaram uma história de heroísmo de muitos com os povos indígenas. Alguns jesuítas estão ainda, generosamente, com os indígenas na nova frente Amazônica, que se tornou prioridade para os jesuítas não só do Brasil, mas também de toda a

“ [...] AS MISSÕES INDÍGENAS EM TODAS AS AMÉRICAS MARCARAM NOSSA IDENTIDADE E VOCAÇÃO

Não é por acaso que o profético jesuítas padre Pedro Arrupe cunhou o conceito de inculturação para falar dos jesuítas em missão, especialmente entre os indígenas. Por trás desse trabalho *ad gentes* estava a percepção de que todos os jesuítas deveriam estar em missão *pelos* pobres, muitos *com* os pobres e alguns *como* os pobres. A relação da Companhia de Jesus com os indígenas vem de suas origens, pois a Companhia de Jesus nascente soube compreender os sinais dos tempos naquela época. Manoel da Nóbrega e José de Anchieta fizeram escola aqui no Brasil e as missões indígenas em todas as Américas marcaram nossa identidade e vocação. Os jesuítas enviados para trabalhar com os índios eram de diferentes origens, o que possibilitava uma diversidade de percepções que enriquecia a missão. Entretanto, estavam marcados pelos Exercícios Espirituais, que levam a uma opção profética de fé e justiça. Tinham também claro que o importante era fazer tudo para a maior glória de Deus e o bem dessas populações

a chamada *Marcha para Oeste*. A Missão Anchieta chegou a ter mais de 50 jesuítas envolvidos nesse trabalho generoso e despojado. No bojo dessa ação pastoral, impulsionada com os novos ares do Concílio Vaticano II, a *opção pelos pobres* dos jesuítas com o distintivo da inculturação, que torna o trabalho sempre novo, teve a visita do padre Arrupe a Utiariti (MT), em 1968. Em seguida, foi criada a Operação Anchieta para aglutinar os cristãos comprometidos nesse trabalho que não eram padres, irmãos e irmãs. Também foi criado o Conselho Indigenista Missionário, em 1974, que articulava os trabalhos junto aos indígenas da Igreja Católica como órgão anexo à CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), como iniciativa desses missionários.

Os jesuítas padre João Bosco Bur-

Boa leitura!

CALENDÁRIO LITÚRGICO PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

JULHO

DIA 2



São Bernardino Realino,
presbítero



São Francisco de Jerônimo,
presbítero



São João Francisco Régis,
presbítero



Bem-aventurado
Juliano Maunoir,
presbítero

Bem-aventurado Antônio Baldinucci, presbítero

DIA 9



São Leão Inácio Mangin,
presbítero e mártir

Santa Maria Zhu Wu e
companheiros mártires



DIA 17



Bem-aventurado
Inácio de Azevedo e
companheiros mártires

DIA 31



Santo Inácio de Loyola,
presbítero e Fundador da
Companhia de Jesus



Pe. Adelson Araújo dos Santos, SJ

► **O que é o Exame de Consciência na espiritualidade inaciana?**

O *exame cotidiano* ou *exame de consciência* faz parte do conjunto de exercícios espirituais reunidos por Santo Inácio de Loyola no seu famoso livrinho, que revela sua própria experiência espiritual e que lhe serviu de inspiração depois para escrever as constituições da Companhia de Jesus. Esse exame, tal como o conhecemos, está localizado no número 43 do livro dos Exercícios Espirituais, originariamente descrito por Inácio como “Modo de hacer el examen general y contiene en sí cinco puntos”.

► **Por que Santo Inácio atribui tanta importância ao Exame de Consciência, que é o tema do seu livro?**

Essa é a mesma pergunta que eu me fiz desde que cheguei ao noviciado da Companhia de Jesus, há trinta anos. Senti-me investigado, desde então, a buscar resposta para essa questão. Durante os anos de formação, fui aprendendo, pelos cursos teóricos e pela prática pessoal do exame, o quanto ele é, de fato, central na espiritualidade do jesuíta e das pessoas que vivem a espiritualidade inaciana. Faltava-me, contudo, o tempo e as ferramentas necessárias para me aprofundar nessa questão, de modo a chegar a sua raiz, isto é, na maneira como o próprio

TESE DEDICADA AO EXAME COTIDIANO

A tese de doutorado sobre o *Exame de Consciência* na espiritualidade inaciana foi fruto de cinco anos de muito estudo de padre Adelson Araújo dos Santos, delegado para a Formação da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA, na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma (Itália). A dedicação rendeu o convite para transformar esse trabalho em livro, que acaba de ser lançado pelas editoras Mensagero e Sal Terrae, em parceria com a Universidade Pontifícia de Comillas (Espanha). A obra integra a Coleção Manresa, prestigiada publicação espanhola especializada em espiritualidade inaciana. Em entrevista ao informativo *Em Companhia*, o jesuíta explica a importância do Exame de Consciência nos dias de hoje e como foi o desenvolvimento de sua tese.

Inácio conheceu, vivenciou e ensinou o exercício do exame. Isso tornou-se possível quando, em 2001, fui destinado por meus superiores para estudar Teologia Espiritual na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma. Ali, então, encontrei todos os recursos de que necessitava para a minha pesquisa, acompanhado por um excelente especialista nos Exercícios Espirituais e nos documentos da Companhia, como era o saudoso padre Maurizio Costa, meu orientador de tese, e tendo acesso às principais bibliotecas sobre o assunto, como a do Instituto Histórico da Companhia de Jesus, em Roma, ou a do santuário de Loyola, em Azpeitia (Espanha).

A minha tese, agora publicada em livro, busca justamente entender as causas da primazia que o exame de consciência

teve para Inácio, a partir da experiência pessoal que o autor dos Exercícios Espirituais fez do exame. E penso ter conseguido encontrar o nexo causal entre a importância que ele dava ao exame e a sua busca incessante por viver uma espiritualidade na apostolicidade, ou seja, de ser capaz de buscar e de encontrar a Deus em todas as situações e lugares, de ser um contemplativo, mas na ação apostólica. Não só isso, o estudo que fiz me levou a entender também o porquê de o exame ter se tornado tão central na vida dos primeiros jesuítas, permanecendo como tal até hoje.

► **Qual o enfoque que o senhor traz com a reflexão sobre o Exame de Consciência na espiritualidade inaciana?**

Sendo uma tese doutoral desenvolvida no campo da Teologia Espiritual, procurei dar ao estudo do exame de consciência inaciano o enfoque próprio desse campo teológico, que procura, antes de tudo, investigar a experiência cristã que envolve o tema ou o personagem abordado, descrevendo o seu desenvolvimento progressivo e fazendo conhecer as suas estruturas e leis. Penso que essa escolha metodológica já representou uma novidade em comparação com outros inúmeros estudos publicados sobre o exame, que se dedicaram mais a seu aspecto doutrinal, ou em vista do ensinamento prático e pastoral dele. A contribuição que buscamos dar foi a de elaborar uma teologia da experiência espiritual de Inácio de Loyola, com relação ao exercício do exame espiritual cotidiano, como preferimos chamar.

► **Como o livro foi organizado?**

A tese e a sua publicação em espanhol, na Coleção Manresa, estão divididas em três grandes partes. Na primeira, investigamos “As raízes doutrinárias do exame inaciano”, o que nos leva a perceber que se trata de um exercício cuja origem remonta à antiguidade greco-romana, com forte presença na espiritualidade cristã patrística e medieval, até chegarmos ao período em que viveu Santo Inácio. Na segunda, buscamos conhecer “A experiência inaciana do exame”, acompanhando o peregrino Inácio em cada etapa da sua vida exterior e interior. Finalmente, na terceira parte, o estudo busca evidenciar “A importância do exame na doutrina espiritual inaciana e na espiritualidade da Companhia de Jesus”. Essas três grandes partes do livro estão agrupadas em 10 capítulos, em um total de 440 páginas.

► **Qual a importância do Exame de Consciência, hoje, para os jesuítas e, também, para aqueles que cultivam a espiritualidade inaciana?**

Creio que a leitura dessa obra mostrará ao leitor que, sem sombra de dúvida, o exercício do exame espiritual cotidiano foi

central na experiência espiritual de Inácio de Loyola, levando-o a adotá-lo como uma das marcas da espiritualidade da nova ordem religiosa que fundaria, ajudado pelos seus primeiros companheiros, com ele cofundadores da Companhia de Jesus.

É verdade que houve um tempo em que parece ter havido um certo descuido para com a fidelidade a esse precioso exercício. O livro mostra que, certa vez, quando era o superior dos jesuítas, o padre Pedro Arrupe manifestou essa preocupação. Contudo, vejo que as novas gerações de jesuítas e muitos outros seguidores e seguidoras da espiritualidade inaciana têm redescoberto a riqueza da prática do exame espiritual cotidiano que, nas palavras do padre Arrupe, é o que nos faz verdadeiramente contemplativos na ação.

Em um mundo massificado e fragmentado como o nosso, redescobrir o valor desse tipo de exercício que nos ajuda a aprimorar em nós o dom do autoconhecimento e do discernimento, por meio da autoavaliação espiritual, torna-se fundamental no processo de constituição da identidade adulta e da maturidade cristã, caracterizada pela capacidade da pessoa em ser íntima a si própria, tornando-se consciente de suas potencialidades e também de suas inconsistências, a fim de melhor responder ao seu projeto de vida e à missão para a qual é chamada.

► **Haverá uma versão do seu livro em português?**

Fui convidado pelos editores da Coleção Manresa, especializada em espiritualidade inaciana, a transformar minha tese doutoral em livro, daí ter sido na Espanha o primeiro lugar de publicação do livro, como obra das editoras Mensagero e Sal Terrae, em parceria com a Universidade Pontifícia de Comillas. Aqui no Brasil, estamos em tratativas com as nossas faculdades de Teologia e editoras, com a esperança de que isso também seja possível. Por enquanto, o livro só está disponível para compra em espanhol e pode ser adquirido pelo site: <http://bit.ly/28PabQq>

NA ARMÊNIA, FRANCISCO PEDE PELA PAZ

FOTO: AP



Entre os dias 24 e 26 de junho, o papa Francisco visitou a Armênia, considerado o primeiro país do mundo a assumir o Cristianismo como religião oficial, no ano 301, pelas mãos do rei Tiridates III, sob o impulso de São Gerório, o Iluminador. Em sua 14ª viagem internacional, mesmo sendo duramente criticado pelo governo da Turquia, o papa denunciou o “genocídio” do povo armênio, ocorrido durante o Império Otomano, entre 1915 e 1916. Atualmente, o país conta com 280 mil católicos, o que representa 9,6% da população armênia.

Na Armênia, o papa também levou mensagens de ecumenismo, comunhão e reconciliação. No último dia da visita (26), Francisco e o patriarca da Armênia, Karekin II, assinaram uma declaração conjunta sobre a “tragédia imensa” em curso no Oriente Médio e em outras partes do mundo, que têm vivido situações

Atualmente, o país conta com

280 MIL

católicos, o que representa 9,6% da população armênia.



de perseguições religiosas e de fundamentalismo. Além de ressaltarem que a justificação de crimes com base em concessões religiosas é inaceitável, eles declararam no texto: “Pedimos aos fiéis das nossas Igrejas que abram os seus corações e mãos às vítimas da guerra e do terrorismo, aos refugiados e suas famílias”. Após a assinatura da Declaração Conjunta, Francisco e Karekin II seguiram ao mosteiro Khor Virap, junto ao Monte Ararat (fronteira com a Turquia), onde soltaram duas pombas brancas como símbolo da paz.

A visita à Armênia foi a primeira etapa da viagem do papa ao Cáucaso. Entre 30 de setembro e 2 de outubro, o pontífice cumprirá a segunda fase em peregrinação à Geórgia e ao Azerbaijão. ■

Fontes: sites Zenit | Canção Nova

PERGUNTE, O PAPA RESPONDE!

Você gostaria de fazer uma pergunta ao papa? Se a resposta for “sim”, então, chegou a sua oportunidade. Depois da publicação do livro *Querido Papa Francisco*, no qual o pontífice responde os questionamentos de crianças de diferentes países, a Fundação Pontifícia está convidando jovens do mundo todo para enviarem suas questões ao pontífice, por meio de uma plataforma digital. As respostas às perguntas selecionadas serão transformadas em um livro.

A ideia de escrever um “livro social”, utilizando os novos meios de comunicação para aproximar do papa as pessoas de qualquer lugar do mundo,

foi traçada pela Scholas Occurrentes, após o VI Congresso Mundial, realizado em Roma (Itália), entre os dias 27 e 29 de maio.

A Schola Occurrentes é uma Organização Internacional de Direito Pontifício, criada pelo papa e dedicada aos jovens. Seu objetivo é promover a educação para a integração social e a cultura do encontro em prol da paz. ■

PERGUNTE AO PAPA

Acesse o site www.askpopefrancis.com e envie sua pergunta!



Fonte: site Zenit

SANTO PADRE ACOLHE NOVOS REFUGIADOS DE LESBOS

Em 16 de junho, mais um grupo de nove refugiados da ilha de Lesbos (Grécia), incluindo dois cristãos, foi acolhido pelo papa Francisco, em Roma (Itália). A iniciativa repete o gesto do pontífice após visita à região grega, em abril, quando levou à capital italiana três famílias de refugiados.

O novo acolhimento foi anunciado pela Sala de Imprensa da Santa Sé. Os refugiados foram acompanhados de Atenas (Grécia) até Roma pela Gendarmeria Vaticano, com a colaboração do Ministério do Interior na Grécia, o Asylum Service, e a Comunidade de Santo Egídio. Esta última entidade será responsável também pelo alojamento dos nove refugiados: seis adultos e três crianças, todos cidadãos sírios. ■

Fonte: site Zenit



FOTO: ZENIT

COM O CORAÇÃO ABERTO

OS POVOS INDÍGENAS NOS MOSTRAM QUE A COMUNHÃO COM A NATUREZA É POSSÍVEL

“O s homens tinham saído cedo para caçar, antes do amanhecer. Nas primeiras horas do dia não encontraram nada. O sol já estava alto e tinham que levar comida para a aldeia. O único animal que encontraram foi uma javali com seus dois filhotes. Tiveram que sacrificá-la, mas os pequenos javalis foram poupadados e levados para a aldeia. Tempos depois, vi uma mulher indígena dando de mamar aos animaizinhos. Quando lhe perguntei: ‘Por que dás de mamar a esses seres?’ Ela respondeu: ‘Igual à mãe javali que se sacrificou para alimentar-nos, eu tenho que amamentar os seus filhinhos, para que, amanhã, meus filhos e os seus sigam se ajudando’, relembra o padre Juan Fernando López Pérez.

À primeira vista, a cena contada acima pelo jesuíta pode causar espanto em muitas pessoas. O que é normal, como observa o próprio padre Fernando. “A primeira vez que vi uma cena desse tipo fiquei espantado e lembro que exclamei espontaneamente: ‘que selvagens são!’. Hoje, 28 anos depois, tenho certeza de que o selvagem sou eu! Sou eu quem tem que aprender com os povos indígenas o caminho da reciprocidade e do cuidado com a Casa Comum, a Natureza, e com todos os seres que nela habitam”, confessa.

O singelo gesto da índia que amamentou os filhotes de javali mostra-nos que os povos indígenas não são meros moradores das florestas, mas sim que são seus guardiões. Eles sabem que um ser não pode existir sem o outro e que todos são preciosos para o equilíbrio da mãe Terra. A relação deles com a natureza é gratuita, é de coração aberto. O **papa Francisco** já



INTENÇÃO DE ORAÇÃO

No dia 30 de junho, o presidente do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e arcebispo de Porto Velho (RO), dom Roque Paloschi, encontrou-se com o papa Francisco. Na ocasião, dom Roque entregou ao pontífice o Relatório de Violência contra os Povos Indígenas de 2014 e uma carta, que agradece a atenção que Francisco tem dedicado à questão indígena e comunica as dificuldades enfrentadas pelos povos indígenas no Brasil. Após esse encontro, o papa dedicou sua intenção de oração aos índios.

Visite o site do Apostolado da Oração e saiba mais: www.apostoladodaoracao.com.br.
Assista ao vídeo em: thepopevideo.org/pt-br.html

nos alertou sobre a forma como esses povos enxergam o planeta, conforme consta na página 114 da Encíclica Laudato Si': [...] para eles, a terra não é um bem econômico, mas dom gratuito de Deus e dos antepassados. Assim, no documento, o pontífice interpela-nos a olhar e compreender que tudo em nosso planeta está interligado. As águas, o ar, as plantas, os animais e nós, ou seja, tudo o que é criação de Deus é sagrado e tem sua importância.

A relação de cuidado dos povos indígenas com a natureza já existe há séculos. O padre Fernando, que atua na Pastoral Indígena e colabora no CIMI (Conselho Indigenista Missionário), diz que não precisamos de muitas teorias para reaprendemos a olhar para a criação com mais afeto. Segundo ele, só precisamos observar como fazem os índios. "Nos povos indígenas, a conexão espiritual, de reciprocidade e cuidado com a natureza é transmitida de geração em geração", afirma.

Assim, os índios são exímios administradores dos recursos naturais, pois eles respeitam e cuidam das florestas, são sábios, pois conhecem os ciclos da mãe Terra e só tiram dela aquilo de que precisam. "Os indígenas sabem que, se respeitarem e cuidarem da floresta e do rio, sem serem ambiciosos e sem explorar mais do que necessitam, a floresta e o rio lhe darão generosamente, no dia seguinte, o que precisam para continuar o ciclo da vida. Esse princípio de reciprocidade basal e universal está profundamente enraizado e entranhado nesses povos, especialmente naqueles com menos contato com a cultura ocidental. Infelizmente, essa reciprocidade primordial está profundamente quebrada no Ocidente", diz padre Fernando.

Nas últimas décadas, os debates sobre a preservação do meio-ambiente e da cultura indígena aumentaram, o que chamou a atenção da sociedade. Mas os passos rumo à maior conscientização e mobilização ainda são tímidos. O padre Vanildo Pereira da Silva Filho, que também atua na **Pastoral Indigenista** e é assessor

A **Pan-Amazônia** é uma região que engloba nove países: Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guianas Inglesa e Francesa, Peru, Suriname e Venezuela. Iniciado em 2014, o Projeto Pan-amazônico da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina) tem por objetivo defender e promover a vida e o meio ambiente na região. O trabalho é realizado em parceria com outros atores presentes na região, permitindo, assim, qualificar e articular a presença e a missão da Igreja e da Companhia de Jesus.

jurídico no CIMI, acredita que a causa indígena contribui para incentivar a educação e a espiritualidade ecológicas. "Integrar faz parte das culturas indígenas, pois esses povos oferecem à sociedade não indígena a herança de uma educação e de uma espiritualidade integral", ressalta.

Para o padre Fernando, os povos indígenas convidam-nos a sair da zona de conforto e a reaprender o caminho da ecologia integral, da conversão, da educação e da espiritualidade ecológica. "Os índios têm em sua dinâmica cultural um processo constante de conversão, educação e espiritualidade. Eles não matam cinco animais se só necessitam de dois para alimentar a comunidade. Eles ensinam-nos a estabelecer uma relação justa e saudável com a natureza", conta o jesuíta.

Nesse sentido, o mundo tem muito a aprender com os indígenas, pois eles são o exemplo vivo de que é possível estabelecer outro modo de relação e convívio na Casa Comum. Para o padre Fernando, hoje, fala-se muito do valor da gratuidade, porém, no cotidiano, não somos gratuitos. "Uma solidariedade e gratuidade que não se fundamentam em atitude e cultura cotidiana de reciprocidade podem ser pura ideologia

para justificar o consumismo desenfreado e depredador, que mantém a injustiça do atual sistema. A reciprocidade e o cuidado são a base que sustenta uma verdadeira solidariedade", afirma o jesuíta, que completa: "esse é o nosso desafio".

DESAFIOS PARA TODOS NÓS

O desafio de preservar a identidade e a cultura indígena é de todos nós. As lutas dos índios são nossas batalhas também. No Brasil, a Amazônia é considerada a grande casa da maioria dos indígenas. Segundo padre Fernando, estima-se que existam cerca de 160 povos isolados no mundo, 145 deles estão na América Latina, sendo que mais de 97% concentrados na região da **Pan-Amazônia**. "O Brasil é o país com o maior número de grupos isolados do planeta. A Funai (Fundação Nacional do Índio) tem mais de 100 registros de grupos isolados, fundamentalmente na Amazônia brasileira. E, a cada dia, aparecem novos índios isolados que se sentem ameaçados de extinção pelo avanço desenfreado e depredador da civilização. Os povos indígenas isolados são os grupos humanos dos mais vulneráveis do mundo", explica o jesuíta. Atualmente, a ambi-

A **Pastoral Indigenista**, da Plataforma Apostólica Amazônia, foi criada a partir da primeira assembleia da Plataforma, em 2015, com o objetivo de agregar todos os jesuítas que trabalham com a questão indígena. Nela, estão incluídos os jesuítas que trabalham nas paróquias, que possuem comunidades indígenas, os que trabalham com organismos da igreja, os pesquisadores, etc. Além de facilitar o diálogo, a troca de experiências, a construção de um plano de trabalho comum, auxilia também na hora de conversar com as instituições que financiam o trabalho ou com aquelas com as quais os jesuítas trabalham na defesa e organização dos indígenas.



ção das empresas de explorar os recursos naturais da Amazônia tem aumentado exponencialmente e isso representa uma grande ameaça para a biodiversidade da região e para a sobrevivência dos povos indígenas. "Na última década, tem crescido o número de índios e camponeses assassinados", conta padre Fernando.

Para o padre Antônio Tabosa Gomes, superior da Plataforma Apostólica Centro-Oeste, a relação é de conflito e o cenário político está favorável ao agronegócio e à mineração, com a articulação para a desregulamentação do Código Florestal. "As invasões das terras indígenas acontecem de diversas formas e novas demarcações encontram barreiras quase intransponíveis, pois os últimos redutos das áreas indígenas estão sendo invadidos", afirma o jesuíta.

Padre Vanildo acrescenta que as terras indígenas são vistas como uma nova fronteira para a expansão da produção de grãos e de carne. Desse modo, aqueles que as habitam, tradicionalmente, são considerados entraves para os setores dominantes. "O governo cede a essas pressões e, assim, os povos indígenas são vistos como um 'problema', na medida em que atrapalham os planos de expansão produtiva e de um suposto desenvolvimento econômico. São vários os casos de invasão, violência e omissão do poder público", conta o jesuíta.

A PEC 215 (Proposta de Emenda à Constituição), que altera o processo de demarcação de terras indígenas, e outros projetos em tramitação na Câmara dos Deputados e no Senado Federal são considerados, por especialistas, enorme retrocesso nos direitos conquistados pelos índios. "No âmbito do Congresso Nacional, estão sendo propostos projetos de lei e de emendas à Constituição Federal com o claro objetivo de inviabilizar as demarcações e de possibilitar a exploração dos recursos naturais das áreas

homologadas. Só para se ter uma ideia da articulação e da força que se volta contra os povos indígenas no âmbito Legislativo, tramitam mais de 100 proposições que visam a alterar artigos concernentes aos direitos indígenas na Constituição Federal [Veja alguns deles abaixo]", alerta padre Vanildo.

Por tudo isso, a opinião pública e a sociedade civil organizada devem envolver-se nas questões indígenas e acompanhar de perto esses projetos de lei. "No Brasil, ainda temos um árduo caminho pela frente, pois precisamos superar as divisões de classe, gênero e raça", acredita o

padre Rafael Leria, membro da Equipe Itinerante, grupo formado por jesuítas, leigos e leigas, religiosos e religiosas de várias congregações, que atuam e apoiam os povos indígenas e ribeirinhos na região amazônica.

O padre Tabosa faz um alerta sobre a questão do desmatamento da Amazônia. "Se não houver uma política de preservação dos direitos indígenas e da floresta, os resultados do aquecimento global aumentarão significativamente. O acúmulo de riqueza econômica na mão de poucos tem um custo muito alto: a destruição da grande riqueza de nossa biodiversidade".

AS PROPOSTAS

PEC 215

Segundo padre Vanildo Pereira, que atua na Pastoral Indígena e é assessor jurídico no CIMI, a PEC 215 (Proposta de Emenda à Constituição) pretende transferir a competência da demarcação das terras indígenas do poder Executivo para o Legislativo. "Isso significa que a demarcação das terras indígenas vai deixar de ser feita de acordo com a ocupação tradicional e vai depender da vontade política da maioria dos deputados e senadores", afirma.

Projeto de Lei 1610

Propõe a regulamentação da exploração mineral em terra indígena. "Pelo projeto de lei, a mineração poderá ser feita em qualquer parte da terra indígena, como por exemplo, em lugares sagrados, nas cabeceiras de igarapés que passam pelas aldeias. A lei não coloca as condições pedidas pela Constituição Federal e os povos indígenas não têm poder de vetar a atividade", explica o jesuíta.

Projeto de Lei Complementar 227

Pretende regulamentar as restrições ao direito do usufruto exclusivo devido o relevante interesse público da União. "Isso abre as terras indígenas a qualquer tipo de uso, inclusive exploração agropecuária por terceiros", diz padre Vanildo.

Projeto de Lei 1216/2015

Tem como objetivo regulamentar o artigo 231 da Constituição e modificar a forma como o governo procede para demarcar as terras indígenas. "Um aspecto preocupante é que esse projeto da autonomia para que estados e municípios participem da decisão sobre os limites das terras indígenas. Além disso, proíbe o agrupamento de mais de um povo indígena na mesma terra, estabelece que qualquer pessoa pode entrar em terras indígenas quando quiser e afirma que os indígenas não precisam ser consultados para a construção de estradas, hidrelétricas, etc." alerta padre Vanildo.

ENCONTRO FRONTEIRIÇO DOS POVOS INDÍGENAS

Entre os dias 7 e 10 de junho, aconteceu o primeiro encontro regional dos povos indígenas, promovido pela REPAM e apoiado pelo Projeto Pan- Amazônico da CPAL, com objetivo de promover um diálogo fraterno entre os povos indígenas e as Igrejas dos três países que conformam a tríplice fronteira: Diocese do Alto Solimões (Brasil), Vicariato de San Jose de Amazonas (Peru) e Vicariato de Leticia (Colômbia). Estiveram presentes cerca de 90 pessoas entre representantes de lideranças indígenas de diferentes etnias, agentes de pastoral das Igrejas e representantes da REPAM.

Fonte: Pan-Amazônia SJ Carta Mensal nº 27 – Junho 2016



dade brasileira em relação à região. Outro órgão vinculado à CNBB e que tem forte atuação para a preservação dos direitos indígenas é o CIMI (Conselho Indigenista Missionário), no qual atuam alguns jesuítas, dentre eles padre Vanildo, assessor jurídico do órgão. Segundo ele, uma das mais importantes frentes de atuação do órgão é a oficina de operadores do direito, que é realizada nas aldeias. “Por meio desses encontros, os participantes indígenas identificam rapidamente quais as violações de direitos acontecem em suas comunidades e debatem sobre as melhores estratégias para enfrentá-las. A apropriação de algumas ferramentas para o encaminhamento de denúncias ao Ministério Público Federal, Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), Funai e Polícia Federal, traz maior autonomia às comunidades indígenas para encaminhar as suas demandas”, ressalta.

A atuação dessas iniciativas deu visibilidade e despertou o interesse de muitos em colaborar com a missão da Igreja junto aos povos indígenas. Mas a falta de pessoal, inclusive na Companhia de Jesus, ainda é um dos grandes desafios para ampliar a atuação junto às populações que vivem na região. O padre Inácio Luiz Rhoden, superior da Plataforma Apostólica Amazônia, diz que hoje a questão indígena está sendo contemplada de forma

limitada, devido aos poucos recursos humanos, mas que, mesmo nesse contexto, os jesuítas procuram reforçar a presença missionária nos espaços de organização indígena. “Procuramos apoiar e promover também as iniciativas dos povos indígenas na garantia e na busca do seu próprio caminho e modelo de bem-viver”, afirma o jesuíta.

Na Plataforma Apostólica Amazônia, a ação da Equipe Itinerante junto aos povos indígenas e ribeirinhos da Amazônia é uma das principais frentes de atuação na região. “Nosso trabalho é sobretudo conhecer e participar da vida cotidiana do povo e das pessoas com visitas, aprendendo delas a melhor maneira de servi-las, sendo presença solidária e compartilhando suas lutas, sofrimentos, esperanças e suas iniciativas de organização e resistência popular”, explica padre Inácio.

No início da atuação da Equipe Itinerante na região da Pan-Amazônia, há cerca de 18 anos, o número de membros era maior. Ao longo do tempo, o número de participantes foi diminuindo o que afetou o trabalho do grupo. “Antigamente, contávamos com um maior número de pessoas, que acompanhavam as periferias urbanas e as populações marginalizadas que, em sua grande maioria, é formada pelos índios”, conta padre Rafael Leria.

Atualmente, por falta de pessoal, a atuação da Equipe Itinerante fica mais >

MISSÃO DA COMPANHIA DE JESUS HOJE

No Plano Apostólico da Província dos Jesuítas do Brasil (Província BRA), a Amazônia foi escolhida como uma das prioridades apostólicas da Ordem religiosa no país. Essa escolha deve-se à importância da região para o mundo, tanto no âmbito de sua biodiversidade, como na preservação de sua população, em especial os indígenas. Os desafios são muitos, mas a articulação de diversos atores torna possível a maior integração com a missão da Igreja na Amazônia. Na América Latina, por exemplo, a REPAM (Rede Eclesial Pan-amazônica) e o Projeto Pan-amazônico da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina) desenvolvem um trabalho significativo com os povos indígenas nesse sentido.

No Brasil, a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) criou, em 2003, a Comissão Episcopal para a Amazônia, com o objetivo de animar o espírito missionário da Igreja e sensibilizar a socie-





Pe. João Bosco Burnier, SJ

João Bosco Penido Burnier nasceu em Juiz de Fora (MG), no dia 11 de junho de 1917. Ele foi o quinto filho de uma família de nove irmãos, dos quais outros dois foram padres. No dia 11 de outubro de 1976, foi baleado à queima-roupa junto ao bispo Pedro Casaldáliga, ao defenderem e denunciarem que duas mulheres tinham sido encarceradas injustamente e que estavam sendo torturadas no posto policial de Ribeirão Cascalheira (MT), na Prelazia de São Felix do Araguaia. Burnier faleceu em Goiânia (GO) no dia seguinte, 12 de outubro, celebração de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil. Seu corpo foi enterrado no cemitério da sede da Prelazia de Diamantino (MT), onde tinha entregado generosamente os últimos anos de sua vida missionária ao serviço dos povos indígenas.

Ele foi um missionário que, com muita ponderação e firmeza, fez da justiça e da verdade os objetivos de seu caminho. Jesus Cristo, pobre e humilde, foi seu exemplo de vida e o Projeto do Reino de Amor e Justiça, sua paixão. A morte violenta, martírial, foi a coroa de uma vida radicalmente entregada, que não lhe pertencia mais.

Com 33 anos de atraso, em 2009, o Governo Federal admitiu, por meio do trabalho da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, que o assassinato do padre jesuíta João Bosco Burnier, ocorrido em 1976, foi provocado pelo regime militar. O reconhecimento oficial da culpa do Estado na morte do homem considerado um mártir pela Igreja Católica repara um erro histórico e faz justiça a todos que, injusta e violentamente, tombaram por defender a causa dos povos indígenas e dos pobres da Terra.

Pe. Juan Fernando López Pérez, SJ

restrita às comunidades indígenas e ribeirinhas, o trabalho nos centros urbanos é pontual. "Nós só acompanhamos as periferias em atividades concretas e em momentos determinados, mas não temos um trabalho direto com os indígenas urbanos", explica padre Rafael Leria. A presença junto aos índios que vivem nos centros urbanos é um dos desafios atuais na missão com os povos indígenas.

Uma das razões do trabalho junto aos indígenas é pelo alto grau de vulnerabilidade a que estão expostos. A falta de políticas públicas nas aldeias aumentou o êxodo dessas populações para os centros urbanos. Os indígenas foram para as cidades à procura de emprego, saúde e educação para os filhos, mas há muitos



casos de índios que não conseguem adaptar-se à realidade das cidades. Muitos ficam doentes e sem perspectivas de melhores condições de vida. "Há uma grande incidência de índios alcoólatras. A contaminação com a bebida desestrutura pessoas, famílias, lideranças e comunidades", acrescenta padre Inácio.

NOSSA VOCAÇÃO

"É importante somar com outros na mesma missão. Para atuar junto aos povos indígenas, é necessária grande capacidade de escuta e de renúncia a si mesmo. Nesse sentido, contamos com a generosidade dos jovens e com o despertar dessa vocação em particular", confessa padre Fernando. Hoje, seis jesuítas prestam distintos serviços junto aos indígenas em diferentes regiões do país. "É essencial que a Província BRA e a CPAL facilitem para os estudantes, ao longo da formação, a vivência amazônica e junto aos povos indígenas. Assim, os jovens jesuítas podem discernir sobre as experiências vividas e se sentem moções e têm perfil para esta difícil, desafiante, mas preciosa missão da Companhia de Jesus", acredita padre Fernando.

Como ressaltava o falecido padre Cláudio Perani, o jesuíta que atua junto aos povos indígenas precisa cultivar o cuidado atento com as pessoas e com a natureza. Dizia ele: "Dediquem-se a andar pela Amazônia. Visitem as comunidades, as igrejas locais, as organizações. Observem tudo cuidadosamente e escutem atentamente o que o povo diz". E era isso que ele fazia, essa era sua vocação juntos aos povos da Amazônia. "Cláudio sempre insistia em seguirmos em ritmo lento para não espantar, para poder captar o que o povo vê quando vai devagar em suas canoas pelo rio da floresta", relembra padre Fernando.

Assim como padre Cláudio, outros jesuítas dedicaram suas vidas à missão da Igreja junto aos povos indígenas. Hoje, suas histórias inspiram a atuação dos missionários que convivem com os índios. Entre eles, destacam-se dois mártires: padre João



Bosco Burnier e irmão Vicente Cañas [[leia mais nos boxes](#)]. O testemunho desses companheiros é inspiração para os que manifestam a vocação indigenista.

Inácio de Loyola acreditava que era possível encontrar Deus em todas as coisas, em cada ser vivo, em cada elemento da natureza e em cada pessoa. Na missão junto aos indígenas, essa conectividade ganha contornos ainda mais nítidos. “Nós aprendemos com as pessoas a melhor maneira de servi-las, pois somos presença solidária e compartilhamos de suas lutas, sofrimentos e esperanças. Nós estamos onde ninguém quer estar”, afirma padre Rafael.

Na presença apostólica da Companhia de Jesus junto aos povos indígenas a inculturação tornou-se marca registrada dos jesuítas, ou seja, eram os missionários quem deveriam adaptar-se e integrar-se às diferentes culturas. “Para inserir-se nas tribos, os missionários aprenderam as línguas, as rezas e as danças indígenas. Isso ajudou no fortalecimento da cultura local e da vida dos povos”, explica padre Fernando. Segundo ele, o jesuíta indigenista precisa ter boa saúde física, equilíbrio psicológico e maturidade afetiva.

Esses elementos são fundamentais para a realização do trabalho com os indígenas. “Nossa atuação baseia-se no seguimento de Jesus de Nazaré, na sua Encarnação, no Evangelho e na opção pelos pobres. Os indígenas, sem dúvida, estão entre os pobres e são, talvez, os mais injustiçados na história do Brasil. A Companhia de Jesus, se quer ser fiel a Jesus Cristo e à sua missão de promover a fé e a justiça, certamente não pode esquecer os povos indígenas”, ressalta padre Inácio.

É necessário maior esforço para compreendermos que a nossa existência e a das futuras gerações está conectada com a nossa maneira de olhar o mundo hoje e de como olhamos a Casa comum e os povos originários. “Sonhamos



Ir. Vicente Cañas, SJ

Vicente Cañas nasceu em Albacete, Espanha, no dia 23 de outubro de 1939. Filho de uma família simples e pobre, migrante e itinerante na busca de trabalho e sustento no duro contexto da guerra e do pós-guerra civil espanhola (1936-1939). Em 1961, com 21 anos de idade, Vicente ingressou no noviciado São Pedro Claver da Companhia de Jesus em Raimat, Lleida, Barcelona, Espanha. No mesmo mês de abril, 26 anos depois (1997), Vicente foi brutalmente martirizado em Mato Grosso (MT), por defender a vida e o território de seus irmãos Enawene-Naweem. Como irmão jesuíta, trabalhou em várias tribos indígenas.

Vicente estava no barraco de apoio que construiu junto ao rio Juruena, a 60 km da aldeia dos Enawene-Nawe. No dia 5 de abril de 1987 faz seu último contato por rádio com os companheiros em Cuiabá (MT). Comentou que tudo estava bem e que pensava subir para a aldeia no dia seguinte. Por isso, o mais provável é que o assassinato tenha sido perpetrado cedo, na manhã do dia 6 ou 7 de abril de 1987. Seu corpo foi encontrado mumificado 40 dias depois, no dia 16 de maio, junto ao barraco de apoio. Ali mesmo, à sombra de uma árvore florida, foi enterrado ao modo de seus irmãos indígenas: um túmulo escavado nas entranhas da Mãe Terra, o corpo envolvido na sua própria rede e uma pedra de rio com o nome Kiwxí – seu nome indígena Myky – marcando a tumba.

O jesuíta escreveu um diário de grande valor antropológico com cerca de três mil páginas. No documento, ele relata suas experiências diárias, sua comunhão profunda com os Enawene e, também, as ameaças de morte que recebia. Seu diário mostra os cuidados com as pequenas coisas. Anotava tudo: a finalidade de cada parte do habitat tradicional Enawene, as invasões do território, até o que acontecia nas cabeceiras do rio Juruena, na mata e na aldeia desse povo que vivia de forma harmoniosa.

Pe. Juan Fernando López Pérez, SJ

muito, mesmo com todos os desafios ousamos continuar sonhando. Apesar da diminuição do número de jesuítas e com recursos econômicos escassos, continuaremos acreditando. A ‘messe é grande e os operários são poucos’, por isso rezemos para que o Senhor da messe envie operários para cuidar dos povos originários da Amazônia, pulmão do mundo, riqueza da biodiversidade mundial”, conclui padre Tabosa. Esse é o pedido do papa Francisco e de todos nós.■



CONVERSAS COM O PADRE GERAL: MULTICULTURALISMO

Hoje, há mais de 16 mil jesuítas em diferentes partes do mundo. Essa realidade multicultural representa tanto uma riqueza como um desafio. Nesta breve conversa, publicada no Boletim da Cúria dos Jesuítas, o padre Patrick Mulemi pergunta ao padre geral, Adolfo Nicolás, o que significa essa realidade multicultural para o governo na Companhia de Jesus.



► **O senhor tem observado diferenças entre uma Província e outra no governo da Companhia de Jesus?**

Sim, existem diferenças entre umas Províncias e outras no modo de governo da Companhia de Jesus. Algumas vezes, a diferença é cultural e reflete o modo de conceber e agir de cada povo em relação à autoridade e à liderança. Outras vezes, é questão de personalidade, há superiores com mais confiança em si mesmos, sempre dispostos a escutar opiniões diferentes antes de decidir. Outros superiores vivem em uma espécie de “nuvem de falta

de claridade” e, com isso, fazem sofrer os outros. Lamentavelmente, existem momentos em que tropeçamos com a típica pessoa incapaz de ouvir e cujas decisões supõem sempre um ponto final. Esses sofrem muito e fazem sofrer.

► **Estão surgindo alguns novos modelos de governo?**

Sim, sem dúvida. Os sistemas que têm surgido com as novas Províncias da Espanha e do Brasil não seguem o caminho tradicional. Estamos acompanhando o processo para ver se são úteis ao estilo e à

missão da Companhia de Jesus. O importante não é que sejam novos ou diferentes, mas que ajudem a Companhia nestes tempos de mudança e que nos ajudem mais em nosso serviço às almas e à Igreja.

► **Existe algum plano para fazer com que os provinciais de Províncias muito grandes, que se sentem sobrecarregados por ter que receber a conta de consciência de todos, descarreguem essa obrigação sobre assistentes ou “vice-provinciais”?**

O mínimo que podemos dizer sobre essa pergunta é que não se trata de um assunto menor. Tenho refletido sobre esse ponto com meus conselheiros e não queremos, de maneira alguma, introduzir mudanças na visão de Inácio. Para ele, a conta de consciência esteve sempre ligada à missão, de modo que não se colocasse nenhum jesuíta em situação ou à frente de um trabalho que ameaçasse a sua saúde espiritual ou, simplesmente, que tivesse consequências negativas para aqueles que deveria acompanhar ou servir. Desde que se respeite esse princípio, a maneira concreta de organizar as coisas, os tempos e o modo são deixados à decisão pessoal de cada província. ■

DIREITO À EDUCAÇÃO, DIREITO À ESPERANÇA

ARede Global de Advocacy inaciano (GIAN) lançou a campanha Direito à Educação, Direito à Esperança, no dia 9 de junho. A missão da iniciativa é dar a conhecer a importância da educação como direito humano universal, informar sobre a situação de de-

sigualdade educativa no mundo e conscientizar sobre a responsabilidade de defender, promover e exigir esse direito.

A campanha é destinada a crianças e jovens de 4 a 18 anos, a docentes e educadores de centros educativos e sociais, e a comunidades e paróquias interessadas em refletir

sobre o direito à educação e em comprometer-se com ele. A campanha oferece um guia de conteúdos, disponível em quatro idiomas (português, espanhol, francês e inglês), e unidades didáticas para crianças e jovens, e atividades para adultos. ■

Faça o download dos materiais no site www.edujesuit.org

JRS DÁ BOAS-VINDAS AO FUNDO LA EDUCACIÓN NO PUEDE ESPERAR

OJRS (Serviço Jesuíta aos Refugiados) manifestou sua satisfação pelo fato de a comunidade internacional ter assumido um compromisso em favor da educação na recente Cúpula Humanitária Mundial, em Istambul (Turquia). O Fundo La Educación no puede esperar (A Educação não pode esperar) segue o mesmo caminho da Iniciativa

Global de Educação do JRS, formulada em dezembro passado, é um passo muito importante para ajudar a assegurar o acesso à educação dos mais vulneráveis e desprotegidos, segundo o diretor internacional do JRS, Pe. Thomas H. Smolich, S.J.

O JRS tem a experiência de que a Educação deve fazer parte de qualquer situação de emergência. ■



FOTO: EN JRS.NET

PRÉ-ESTREIA DO FILME SOBRE INÁCIO DE LOYOLA NO VATICANO

No dia 14 de junho, aconteceu a pré-estreia do filme Ignacio de Loyola, na Filmoteca Vaticana, em Roma (Itália). A produção, sobre o fundador da Companhia de Jesus, é um projeto da Fundação Jesuíta de Comunicação

das Filipinas e terá sua estreia nos cinemas do país no próximo dia 27 de julho (sem previsão para o Brasil). Ainda está prevista uma apresentação internacional. Segundo o diretor artístico do filme, o jesuíta filipino, padre René Javellana, o

projeto foi concebido em resposta à falta de material contemporâneo sobre Santo Inácio de Loyola. “A última obra audiovisual sobre Inácio foi um filme em preto e branco, em espanhol, dos anos 40 do século passado”, afirma padre René. ■

EXEMPLO DE FÉ ATIVA GANHA PRÊMIO

OServiço Católico Escocês de Educação concedeu, este ano, seu distinto prêmio Caritas Award a nove alunos do St. Aloysius' College, localizado em Glasgow e dirigido pela Companhia de Jesus, em reconhecimento de seu serviço aos demais e seu compromisso ativo de

fé durante o último curso.

O 'Caritas Award' convida jovens de diversas confissões a refletir sobre a ideia de "o amor que Deus derrama generosamente sobre nós deve ser partilhado com os outros". Ao longo do último curso de permanência no colégio, os 'Luises' (Aloysianos) de-

dicaram quarenta horas de seu tempo para promover uma fé ativa no âmbito das comunidades paroquial e colegial, enquanto alguns foram reconhecidos como 'mais alto e mais longe', na sua dedicação a grupos, como o Fundo de beneficência em favor da infância, criado no próprio centro. ■

NOMEAÇÕES

Opadre Christopher Soh Yeow Fook (MAS), novo superior regional da Região Dependente da Malásia-Singapura. Nasceu em 1967, foi admitido na Companhia de Jesus em

1994, e ordenado sacerdote em 2005. Até agora, pároco da Igreja de Sto. Inácio em Singapura, o padre Soh substituirá o padre Clin Tan Chin Hock (MAS), atual superior Regional, em 8 de novembro de 2016. ■





Pe. Jorge Cela, SJ
Presidente da CPAL

O 3º decreto da 35ª CG (Congregação) lembrou-nos que, por vocação, somos enviados às fronteiras geográficas e existenciais. O papa Francisco tem insistido conosco: estamos chamados a nos fazermos presentes nas periferias do mundo contemporâneo. E, com a encíclica *Laudato Si'*, apresenta-nos o desafio ecológico como uma fronteira evangélica. Muitas Províncias assim o têm compreendido ao formularem postulados referentes à ecologia, um dos temas presentes nas discussões da Congregação.

Cada vez mais nossa consciência de sermos criaturas, princípio e fundamento de nossa identidade, leva-nos a vermo-nos situados em um mundo criado e colocado sob nosso cuidado. E a experiência dos Exercícios Espirituais (EE), desde a contemplação para alcançar o amor, conduz-nos a "em tudo amar e servir": um olhar que nos revela a criação como espaço onde Deus trabalha para nós e comunica-se na dinâmica do amor; uma vivência que nos torna contemplativos na ação apostólica e nos ensina a contemplar o mundo como expressão do amor gratuito de Deus.

Isso se deve traduzir em um hábito contemplativo que marca nosso agir e nossa vida toda. A dimensão contemplativa deve traduzir-se em práticas ecológicas sustentáveis em nossa vida pessoal, comunitária e missionária. As nossas obras, a nossa vida comunitária e a nossa vida pessoal devem mudar à luz desse novo olhar.

ECOLOGIA

A nossa vida espiritual sente-se estimulada pela contemplação da natureza que nos introduz no diálogo agradecido com o Senhor: aquilo que nos narram de Inácio dizendo às flores do jardim: "calem-se, pois já sei de quem me falam". Essa contemplação que nos leva a admirar a beleza e a diversidade presentes na natureza, que cria em nós a atitude de cuidado.

Tal cuidado deverá levar-nos à preocupação pela nossa ação pessoal, comunitária e institucional em relação à biodiversidade e ao cuidado da criação, nos pequenos e nos grandes compromissos.

- Não desperdiçar nem contaminar a água.
- Separar as classes de lixo para melhor aproveitamento dele.
- Combater a cultura do descarte, evitando o consumismo, o uso de plásticos contaminantes, o abuso de papel e de produtos tóxicos.
- Estimular a cultura da poupança de energia elétrica e de gases contaminantes, produto da excessiva utilização de transporte antiecológico.
- Construir de forma ecologicamente amistosa.
- Preservar os espaços ecológicos, como bosques, parques, florestas, santuários para as aves ou a vida marinha.
- A preocupar-se pela diminuição do desperdício de alimentos ou contra o consumo que leva a diminuir a biodiversidade ou os bosques.

Trata-se de pequenos sinais de termos integrado uma atitude que se manifesta em ações concretas, em políticas comunitárias e institucionais, na presença dessa inquietação no discurso evangelizador e pedagógico, nas ações de incidência ante os construtores de políticas públicas.

Mas também deve se expressar em apoio público e militante aos grandes te-

A DIMENSÃO CONTEMPLATIVA DEVE TRADUZIR-SE EM PRÁTICAS ECOLÓGICAS SUSTENTÁVEIS EM NOSSA VIDA PESSOAL, COMUNITÁRIA E MISSIONÁRIA

mas ecológicos, como a preocupação com o ecossistema Panamazônico com a nossa divulgação do interesse por preservá-lo, apoio às campanhas para a sua defesa e a contribuição para fortalecer o Projeto dedicado ao seu cuidado.

A ecologia não é tema para especialistas. É uma dimensão da nossa vida espiritual, da nossa prática cotidiana, do nosso discurso e de nossa ação institucional e política.■

MISSÃO DE FÉRIAS DOS ESTUDANTES JESUÍTAS

Aproveitando o período de férias, os estudantes jesuítas Mauricio Bueno, do CIF (Centro Inter-provincial de Formação), de Bogotá (Colômbia), e Patrick Hyland, do Filosofado dos EUA, estiveram por três semanas fazendo uma experiência de missão nas comunidades da Paróquia de Nazareth (a uma hora pelo Rio Ama-



zonas), que pertencem ao Vicariato de Leticia, na Colômbia. No dia 26 de junho, padre Valério Sartor acompanhou a comunidade de Santa Sofia com a celebração Eucarística, seguida de um almoço típico colombiano, o 'sancocho'. O jesuítas explica que a missão foi organizada em conjunto com padres Capuchinhos e as Irmãs Lauritas.■

VISITA DO PROVINCIAL DA COLÔMBIA



Entre os dias 7 e 10 de junho, padre Carlos Eduardo Correa, provincial da Colômbia, conheceu de perto o Projeto PAM SJ (Projeto Pan-Amazônico), da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina). O jesuítas também participou do 1º Encontro Fronteiriço dos Povos Indígenas, organizado REPAM (Rede Eclesial Pan-amazônica) e que foi realizado em Tabatinga (Amazonas) [Leia mais no Especial da pág. X]. Padre Carlos Eduardo visitou, ainda, povoados ribeirinhos da tríplice fronteira: Islandia (Peru), Benjamin Constant (Brasil) e Puerto Nariño (Colômbia).■

DIAGNÓSTICO FRONTEIRIÇO

O Projeto PAM SJ está elaborando um diagnóstico para conhecer melhor a realidade da tríplice fronteira. Dessa forma, deu-se início o trabalho de diagnóstico fronteiriço, que conta com a colaboração do professor Dr. Luiz Felipe Lacerda. A iniciativa consiste em cinco etapas:

- 1 Definição dos temas a serem abordados (socioeconômi-

co, educacional, cultural/religioso e ambiental) e a metodologia do diagnóstico.

- 2 Recolhimento das informações dos estudos e bibliografias sobre a realidade da fronteira.
- 3 Entrevistas com pessoas conhecedoras dos temas.
- 4 Descrição e produção do documento.
- 5 Realização de encontros ou colóquios com grupos de cinco a seis pessoas especialistas em cada tema.

Segundo padre Valério Sartor, a ideia é que todos possam dialogar e enriquecer o estudo. "Esse exercício tem sido uma excelente oportunidade para conhecer pessoas interessantes da fronteira e para, consequentemente, integrar-nos melhor da realidade local", afirma.■

Fonte: Pan-Amazônia SJ Carta Mensal nº 27 – Junho 2016 | Acesse o link (<http://bit.ly/25KLaBQ>) do Portal Jesuítas Brasil e faça o download das edições completas da Pan-Amazônia SJ Carta Mensal.

MILHARES DE FIÉIS PARTICIPAM DA FESTA A SÃO JOSÉ DE ANCHIETA



Em 9 de junho, realizou-se no Santuário Nacional de São José de Anchieta a missa solene em honra ao Apóstolo do Brasil, presidida pelo cardeal dom Raymundo Damasceno Assis, arcebispo de Aparecida (SP). Cerca de 3 mil fiéis estiveram no ginásio da Vila Olímpica, em Anchieta (ES), para agradecer e rogar a intercessão do Padroeiro do Brasil. E, em seguida, puderam assistir ao show do padre Joãozinho, SCJ.

Durante a celebração, o vice-governador do Espírito Santo, César Colnago, assinou o termo de empréstimo da Bula de Canonização de São José de Anchieta ao Governo do Estado. O documento também foi assinado pelo reitor do Santuário Nacional, padre César Augusto dos Santos, SJ, pelo cardeal dom Raymundo Damasceno e pelo prefeito de Anchieta, Marcus Vinicius Doelinger Assad, e ficará em exposição no Palácio de Anchieta, em Vitória, até 15 de agosto.

“Anchieta é um exemplo primeiro de missionário para todos nós. Ele anuciou com alegria, entusiasmo, generosidade e sacrifício o Evangelho de Jesus Cristo, sobretudo, aos indígenas



da Terra de Santa Cruz de seu tempo, a colonos e portugueses. Ele é um verdadeiro exemplo para nós, de uma igreja verdadeiramente missionária”, afirmou dom Raymundo Damasceno.

Devotos de várias partes do Brasil participaram da missa, transmitida *on-line* pelo portal GI. A paulista Leda Maria Balistrieri, que veio acompanhada de um grupo de amigos de São Paulo, disse que ficou emocionada com a identificação do povo com o santo. “Achei fantástico porque é uma grande celebração. São José de Anchieta é um santo que representa nossa cultura, nossa religiosidade e a história do país. Precisamos preservar e valorizar”, declarou.

Durante a missa, dom Raymundo ressaltou que, além de grande missio-

nário e evangelizador, Anchieta contribuiu decisivamente para a história do país. “Fundador da literatura brasileira, primeiro linguista, teatrólogo, poeta, além de construtor de cidades como São Paulo. Ele soube como poucos se inculcar, respeitando os costumes e as tradições nativas”, garantiu o cardeal, que finalizou a homilia com a oração ao santo.

TRANSFERÊNCIA DA CAPITAL

O dia 9 de junho marcou outra cerimônia importante, que tem seu fundamento no legado deixado por São José de Anchieta no Espírito Santo. Nessa data, a cidade de Anchieta passou a ser, simbolicamente, a capital do estado. A cerimônia contou com a presença de várias autoridades e do reitor do Santuário Nacional, padre César Augusto dos Santos, SJ.

“Essa referência faz com que tenhamos responsabilidade de transformar Anchieta em um município muito visitado, pela sua cultura, pelos seus valores artísticos, mas, principalmente, pelo cunho religioso. As secretarias de Estado, a sociedade civil e o Santuário têm trabalhado em conjunto nesse sentido”, pontuou o vice-governador, César Colnago.

Em seu discurso, padre Cesar Augusto ressaltou que a unidade territorial, da língua e da fé do Brasil devem-se, em larga medida, à atividade missionária de Anchieta. “Além de santo, Anchieta é herói nacional, tendo chegado ao país no início de sua formação. Fomos abençoados porque ele lutou e é um dos grandes responsáveis pelo Brasil ter um território coeso, com uma só língua e uma só fé. A cidade de Anchieta é herdeira de tudo isso”, afirmou o jesuíta. ■

JESUÍTA LANÇA LIVRO SOBRE ANCHIETA

No dia de São José de Anchieta, celebrado em 9 de junho, o escolástico jesuítico Bruno Franguelli lançou, em Roma (Itália), uma breve biografia de Anchieta em língua Italiana. Intitulada *Um poeta apaixonado pelo Reino*, a obra de 48 páginas foi publicada pela editora italiana Tau Editrice, com apresentação do padre Orlando Torres, reitor do Colégio Internazionale del Gesù, e ilustrações do companheiro jesuítico polonês Przemyslaw Wysoglad.

Realizado no Colégio Pio Brasileiro, o lançamento do livro reuniu jesuítas brasileiros que moram em Roma. Cursando o 2º ano de Teologia no Colégio Internazionale del Gesù, Bruno conta que a publicação é fruto de uma promessa que fez ao Santo. "Prometi que dedicaria a ele o meu primeiro livrinho", relembra. "Ao receber o convite da editora italiana, percebi claramente que aquela era a chance de cumprir minha promessa."

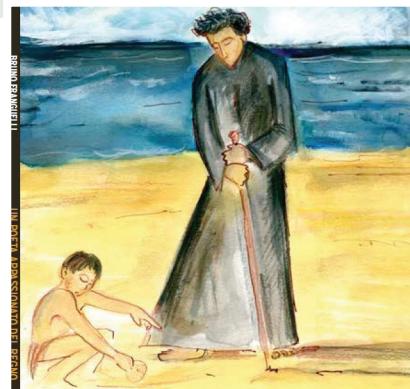
O livro, na definição do próprio autor, é muito simples, uma narrativa em linhas gerais da vida de Anchieta com uma prosa poética. Bruno acrescenta que desejou apenas contar a história de um homem que encontrou, nos obstáculos de sua vida, oportunidades para colaborar na construção do Reino de Deus.

O jesuítico revela que São José de Anchieta foi o seu primeiro promotor vocacional à Companhia de Jesus. "Ainda na infância, tive a oportunidade de conhecer a sua história e suas aventuras importantes em nosso país. Foi paixão à primeira leitura", lembra o escolástico. "Ficava imaginando como um jovem enfermo foi capaz de deixar suas raízes e contribuir com tanta eficácia no serviço da fé e na propagação da cultura no Brasil."

Bruno ressalta que, apesar de não ser nascido no Brasil, Anchieta adotou o país como seu para sempre e colaborou eficazmente para construir uma



nação alicerçada nos valores do Evangelho. Em sua opinião, todos os brasileiros, e de maneira especial os cristãos católicos, são devedores de Anchieta. "Ele fez tanto pela Companhia de Jesus. Por isso, como jesuítas, penso não ser difícil sermos inspirados pela sua missão. Ele não é apenas um companheiro jesuítico que obteve sucesso, mas que nos indica caminhos para o futuro, por onde devemos caminhar", diz. "Em um momento em que nossa nova Província do Brasil dá seus primeiros passos, penso que a figura de Anchieta não pode ser perdida de vista."



“ PROMETI QUE DEDICARIA A ELE O MEU PRIMEIRO LIVRINHO”

Escolástico Bruno Franguelli

CPAL CONSOLIDA PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

Entre os dias 14 e 17 de junho, aconteceram dois encontros sobre o Apostolado Social da Companhia de Jesus, em Lima (Peru). O Seminário dos Centros Sociais Jesuítas da América Latina e Caribe, que reuniu representantes de instituições jesuítas, e a Reunião dos Coordenadores do Apostolado Social, que envolveu 14 províncias latino-americanas.

O padre José Ivo Follmann, secretário para a Justiça Socioambiental da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA, participou do encontro.

Em 2016, o texto *Generosidade e Eficácia*, preparado sob a coordenação do padre Roberto Jaramillo, delegado da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina) para o Setor Social, inspirou o Seminário dos

Centros Sociais. “A reflexão ensejou grande participação e foi de alta relevância, transformando-se em referencial importante no direcionamento das demais atividades do encontro”, afirma padre José Ivo.

Na reunião dos Coordenadores do Apostolado Social, dois documentos serviram de referência: *Por uma Economia Global Justa - Construir sociedades*



FOTO: WWW.CPAL.SOCIAL.ORG

Da esq. p/ dir., na segunda fila: Roberto Jaramillo, Luis Javier Sarralde, Carlos Miguel Silva, Frank Bejarano, Ivo Follman, Mario Serrano, Jorge Cela, Luis Fernando de Miguel, Patxi Álvarez, Leonel dos Santos, Víctor Pacharoni, Eloy Rivas. Agachados, esq. p/ dir., James Conway, Galo Bogarín, Paco Iznardo

sustentáveis e inclusivas, sintetizado pelo padre Patxi Álvarez, e a Encíclica Laudato Si', apresentada pelo padre José Ivo. "Essas duas temáticas são tremendamente complementares entre elas e constituem-se, sem dúvida, em horizonte importante para a sequência de nossos trabalhos. Destaco também a apresentação *Igreja e Sociedade em Cuba*, realizada pelo padre Luis Fernando de Miguel, que abordou os trabalhos realizados pela Companhia de Jesus no país", ressalta o secretário para a Justiça Socioambiental da BRA.

O Seminário dos Centros Sociais Jesuítas reuniu mais de 50 instituições jesuítas da América Latina. Do Brasil, participaram o padre Idinei Augusto Zen, coordenador do Centro de Cidadania e Ação Social de São Leopoldo/RS; a professora Marilene Maia, do IHU (Instituto Humanitas Unisinos); Jonas Jorge da Silva, do Centro Jesuítico de Cidadania e Ação Social/Centro de Pesquisa e Apoio ao Trabalhador (CJCIAS/CEPAT); e Catarina Lopes e Joaci Cunha, ambos do CEAS (Centro de Estudos e Ação Social).

Segundo o padre José Ivo, a Dimensão da Promoção da Justiça deve ser cultivada com força nas frentes de ação apostólica da Companhia de Jesus em todos os níveis. "Isso deve acontecer nas instituições educacionais, no Fé e

“ ENCONTROS COMO ESTES SÃO FUNDAMENTAIS PARA QUE SE GARANTA UMA PAUTA COMUM DE TRABALHOS E, SOBRETUDO, UMA SINERGIA PERMANENTE [...]”

Padre José Ivo Follmann

Alegria, nos trabalhos com juventude, nas paróquias, na espiritualidade, na comunicação e, evidentemente, nos trabalhos com migrantes, indígenas e afrodescendentes", acredita.

Em 2017, o Seminário dos Centros Sociais Jesuítas da América Latina e



Representantes dos Centros Sociais Jesuítas da América Latina e Caribe

com certeza, um momento importante na consolidação de nossa Rede de Promoção da Justiça Socioambiental", diz. "Nós somos Províncias muito diferentes e também a atuação social é bastante diversificada. Encontros como estes são fundamentais para que se garanta uma pauta comum de trabalhos e, sobretudo, uma sinergia permanente de intercâmbio de experiências e de aprendizado mútuo. Mesmo que a questão da Promoção da Justiça seja uma dimensão comum, exigida para todas as frentes de ação apostólica da Companhia de Jesus, é muito importante que essa dimensão seja permanentemente cultivada", conclui padre José Ivo. ■

A TRINDADE, POR PADRE LUÍS RENATO

O padre Luís Renato Carvalho de Oliveira, que, atualmente, está em seu ano sabático (período de descanso e estudo), revela-nos que esse tem sido um momento inspirador. "Eu estou escrevendo alguns textos e produzindo diversas pinturas. A primeira foi apresentada em um curso que ministrei em Bogotá (Colômbia), chama-se Mistério de Deus, a Trindade", revela. Agora, o padre Luís Renato compartilha com os leitores do *Em Companhia* seu texto e pintura.

Quando falamos de Deus, devemos sempre pensar na Santíssima Trindade: A Trindade é o Pai, o Filho e o Espírito Santo, sempre em conjunto e em perfeita comunhão, que faz com que as três pessoas divinas sejam um só Deus-Vida-Amor.

AS MÃOS DE DEUS PAI

Pense nas mãos de Deus, que nos criou como um artesão, que nos deu a salvação eterna, são feridas as mãos e nos acompanham no caminho da vida, confiemo-nos nas mãos de Deus. Como uma criança confia nas mãos de seu pai. Essas são mãos seguras!

"Nosso Pai, como um pai com seu filho nos ensina a andar. Elas nos ensinam a seguir o caminho da vida e salvação. Elas são mãos de Deus que nos acariciam em tempos de dor, consolam-nos. É nosso Pai, que nos aca-

ricia, ama, e, nestas carícias, muitas vezes, é o perdão. Uma coisa que me ajuda é pensar que Jesus, Deus trouxe suas feridas: ... fá-las ver o Pai. Este é o preço: mãos de Deus são sofridas, as mãos para o amor. E isso nos conforta muito!" (Papa Francisco).

O que permite entender por que as três pessoas divinas são um só Deus é o perijóresis. Perijóresis significa inter-relação eterna entre as três pessoas divinas. Cada pessoa vive do outro, com a outra, para o outro e para a outra pessoa. Elas estão sempre interligadas e interpenetradas, por isso não podemos pensar ou falar sobre uma pessoa, por exemplo, o Pai, sem ter que pensar e falar bem do Filho e do Espírito Santo.

JESUS CRISTO, NO CENTRO

É uma força de amor, é uma força que transforma as pessoas e o mundo e nos sustenta no caminho para o Pai. Creer em Cristo é esforçar-se para seguir os seus passos. É confiar nele; ter certeza de que nunca deixa-nos. Creer é esperar tudo dele. Não tenha medo do futuro e da morte, porque sabemos que ele estará sempre conosco. Acreditar que é pequeno, mas forte em Cristo. Acreditar é vê-lo agora presente em todos os seres humanos, especialmente nos mais necessitados e nos mais comprometidos. Creer é vi-





ver a fraternidade que Cristo conquistou para nós e lutar para que cada vez mais sejamos verdadeiramente irmãos. Acreditar em Jesus Cristo é amar o próximo, em obras e de verdade. É comprometer-se como ele na libertação dos oprimidos.

A Igreja manifesta a sua doutrina oficial desta maneira: Deus é uma natureza em três pessoas. A natureza responde à unidade da Trindade. A pessoa garante a Trindade em unidade. Há também duas procissões, ou seja, duas maneiras pelas quais uma pessoa vem do outro. O Pai gera o Filho (primeira procissão) e o mesmo Pai, com o Filho espíra o Espírito Santo (segunda procissão). Eles também são relações, isto é, as conexões entre os três que regem: a paternidade, a filiação, a expiração ativa e passiva. Pelas relações, as pessoas distinguem-se uma das outras. Elas também distinguem-se pela sua própria personalidade específica. Finalmente, estão as missões do Filho, para tornar-nos livres filhos e filhas, e do Espírito Santo, para nos santificar e levar-nos de volta ao seio da Santíssima Trindade.

O ESPÍRITO SANTO ENVIADO

O Espírito Santo ensina, em João 14:26, diz: "Mas o Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e (ele) irá lembrar tudo que eu disse. "Ele nos ensina e nos recorda quem? O Espírito Santo lembra. Você pode fazer isso? Nenhuma força de qualquer forma. O Espírito Santo ajuda, ajuda-nos como uma pessoa, não como uma força, há rumores de que nos ajuda como um abridor elétrico de lata ou algo assim, é mais do que uma força potencial, é um conselho de ajuda, consolação. A ajuda do Espírito não é impessoal, para uma coisa, é pessoal. Em Romanos 8:26, diz: "Da mesma forma o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, porque o que devemos orar, eu não sei, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos". Estamos a falar de uma pessoa não é uma força impessoal.

OUTROS SÍMBOLOS

O Sol e a Lua que simbolizam Jesus Cristo como Senhor do Universo; as águas que fazem alusão à presença do Espírito na criação; a cidade recordando a ação de Deus na vida humana e o incenso simboliza a busca de compreensão e de respeito pelo mistério de Deus em nossas vidas.

A Santíssima Trindade é um mistério sacramental. Isto significa que é uma realidade que aparece em muitos sinais, que podem ser cada vez mais conhecidas, sem nunca deixar de acabar o nosso esforço para conhecê-la. Portanto, mesmo na eternidade, vivendo dentro das três pessoas divinas, nunca deixaremos de crescer no conhecimento, sempre abertos a descobrir novos aspectos, sem terminar nunca a nossa sede de conhecer, de amar, de sentir e viver. ■

COLÉGIO LOYOLA DÁ INÍCIO A PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO



O Colégio Loyola iniciou as atividades do LEAP (Loyola Education Abroad Program), programa de internacionalização da instituição. Em maio, os estudantes

inscritos na iniciativa receberam a visita da instituição alemã Seagull International Carrer in Evolution (SICIE). Os pais dos alunos participaram desse importante momento e apresentaram pro-

postas de cursos que os jovens podem fazer durante o inverno europeu, cujo auge acontece no mês de janeiro.

O LEAP, programa de internacionalização de estudantes egressos, busca a promoção da continuidade da educação jesuíta nas universidades da Companhia de Jesus no exterior. Alunos a partir do 9º Ano do Ensino Fundamental podem participar.

Segundo a equipe de internacionalização do Loyola, a iniciativa oferece, além da oportunidade de conhecer diferentes universidades da Europa e dos Estados Unidos, meios para alcançar uma meta acadêmica adequada, proporcionando aos jovens maior conscientização sobre a importância de desenvolver responsabilidade, autonomia, organização e disciplina.

As atividades incluem participação em estágios sociais, como parte de um conjunto de experiências significativas que contribuem para a vida pessoal dos estudantes e para sua atuação como futuros profissionais. ■

ETE FMC INAUGURA LABORATÓRIO DE PROTOTIPAGEM

A ETE FMC (Escola Técnica de Eletrônica Francisco Moreira da Costa) apresentou a seus alunos o Protolab – Laboratório de Prototipagem, que estimulará a criatividade dos estudantes. O ambiente disponibiliza ferramentas como impressora 3D, fura-deira mecânica, máquina fresadora e outros equipamentos que permitem a criação de peças mecânicas e placas de circuito impresso (PCI) de maneira rápida e eficiente.

O Protolab tem um dos mais modernos softwares para a execução dos trabalhos: o programa Altium, que projeta desde o esquema elétrico até a visu-

alização em 3D da PCI. O novo software também estará disponível nos computadores do Centro de Estudos. “Esse novo laboratório vem suprir as necessidades da instituição, especialmente por conta da PROJETE. O ambiente possibilita aos alunos a profissionalização na confecção de placas, antes feitas manualmente; além do projeto e da construção de peças mecânicas”, explica o professor Eduardo Abranches, coordenador dos cursos técnicos.

Hoje, muito se fala em *Fab Lab* – uma tendência que chegou ao Brasil em 2011 e vem conquistando espaço. *Fab Lab* é um laboratório de criação que reúne pes-

soas de diversas áreas para que possam, em colaboração, materializar ideias com a fabricação digital. Segundo o professor Eduardo, o Protolab, da ETE FMC, segue a mesma linha dos *Fab Lab*, pois oferece condições para que o usuário traga sua ideia e produza peças mecânicas com a utilização da impressora 3D.

Além dos alunos da ETE FMC, empresas e pessoas físicas também poderão solicitar serviços ao Laboratório de Prototipagem, que será gerenciado pelo CEDEN (Centro de Desenvolvimento e Negócios da ETE FMC), e contará com um instrutor, formado pela própria instituição, para dar apoio técnico aos usuários. ■

FUNDADOR DO COLÉGIO ANCHIETA, DE NOVA FRIBURGO (RJ), É HOMENAGEADO



O padre Luiz Yabar, um dos jesuítas responsáveis pela construção do Colégio Anchieta, em Nova Friburgo (RJ), recebeu uma homenagem da Prefeitura Municipal que, no dia 22 de junho, inaugurou a Creche Pe. Luiz Yabar.

“Nós nos sentimos muito gratificados com essa homenagem, pois o padre Yabar foi um homem muito ativo, de importância não só para o Colégio Anchieta, que ajudou a construir, mas também para a cidade de Nova Friburgo (RJ). Aliás, o nome dele está ligado, inclusive, às origens do futebol no Brasil”, conta o padre Toninho Monnerat, diretor do Colégio Anchieta.

Grande responsável pela construção do prédio principal do Colégio Anchieta, o personagem histórico já deu nome a uma antiga escola em Nova Friburgo, a Escola Municipal Pe. Yabar, no bairro de Olaria. Anos depois,

o terreno da escola foi comprado por uma empresa que construiu outra instituição no lugar. Com essa mudança, a nova escola deixou de homenagear o jesuíta de importância histórica para a cidade e passou a se chamar Escola Canadá, país de origem da empresa.

PADRE LUIZ YABAR



Filho de uma grande família peruviana, Luiz Yabar nasceu em Cusco (Peru), no dia 11 de outubro de 1856.

Ainda muito jovem, foi para um seminário em Roma (Itália), onde fez seus primeiros estudos. Lá conheceu a Companhia de Jesus e decidiu tornar-se jesuíta.

Ao ingressar na Ordem religiosa, o jovem Yabar foi para o noviciado, na cidade francesa de Chateaux des Alleux. Em 1887, concluiu os estudos de Teologia, ordenando-se sacerdote em 13 de agosto, em Roma (Itália). Anos depois, o jesuíta viria para o Brasil, onde atuaria nos colégios São Luís, em São Paulo, e Anchieta, no Rio de Janeiro.

No Colégio Anchieta, padre Yabar acompanhou o início e o término da construção do atual prédio principal. Como reitor da instituição, fundou a 1ª revista colegial *Aurora Collegial*, além de receber o célebre Ruy Barbosa como paraninfo de turma. Em Nova Friburgo (RJ), dedicou-se também à pastoral do atendimento espiritual. ■

JESUÍTAS SÃO ORDENADOS PRESBÍTEROS

Em julho, dois jesuítas foram ordenados presbíteros, Cleiton Nery de Santana, no dia 9, e José Célio dos Santos, no dia 16. As cerimônias, realizadas em Vitória de Santo Antão (PE) e Teotônio Vilela (AL), respectivamente, reuniram jesuítas, familiares e amigos.

A ordenação de Cleiton foi presidida pelo arcebispo de Olinda e Recife, dom Fernando Saburido, OSB. "Como jesuítas, a ordenação presbiteral não é, para mim, um ponto de chegada, mas sim, um ponto de partida, pois, como padre, poderei continuar servindo ao Reino de Deus na mis-



Dom Fernando Saburido, OSB, ordenou Cleiton Nery de Santana



José Célio é ordenado por Dom Valério Breda, SDB

ORDENAÇÃO PRESBITERAL DE FÉLIX TARQUINO LOPES

O diácono Félix Tarquino Lopes será ordenado no dia 30 de julho, às 19h, na paróquia Nossa Senhora dos Remédios, em São Luís (MA).

Acesse www.facebook.com/JesuitasBrasilOficial e veja mais fotos!

são concreta que a Companhia de Jesus me confia. Sou muito grato a Deus por todos estes anos de formação e por receber o sacerdócio ministerial", afirmou Cleiton, que presidiu sua primeira missa dia 10.

Dom Valério Breda, SDB, bispo diocesano de Penedo (AL), presidiu a celebração de ordenação de José Célio. Cerca de 1600 pessoas participaram da cerimônia, que contou com a presença do reitor do Teologado de Boston (EUA), padre James Gartland, SJ. "Por muitos anos, meu coração ardeu ardente esperando esse momento. Para mim, a ordenação significa uma graça que o Senhor me concedeu através da Igreja e da Companhia de Jesus para incendiar o mundo no seu amor", confessou o jesuítas, que realizou sua primeira missa no dia 17.

O provincial do Brasil, padre João Renato Eidt, o superior da Plataforma Apostólica Nordeste 2, padre Alexandre Raimundo de Souza, e o delegado para a Formação da Província BRA, padre Adelson Araújo dos Santos, participaram das cerimônias. ■

NOVIÇOS PARTILHAM A EXPERIÊNCIA DOS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS

No mês de junho, os 12 noviços do 1º ano da Companhia de Jesus participaram dos Exercícios Espirituais (EE) de 30 dias, em Vila Kostka – Itaiaci (Indaiatuba/SP). Agora, eles compartilham como foi a experiência, uma das mais importantes do noviciado.



O padre Jair Barbosa Carneiro, superior e mestre do Noviciado Nossa Senhora da Graça (ao centro), com os noviços do 1º ano da Companhia de Jesus

“A experiência dos Exercícios Espirituais de 30 dias, que vivemos em junho, em Itaiaci, teve, para nós, um gosto de acolhida do próprio Cristo em sua Companhia. Abertos ao Espírito, fizemos onze ‘caminhos’ diferentes que levaram a cada um, em particular, a um mesmo fim: a configuração ao Cristo que leva a sair de si em busca do magis, que, por sua vez, deve se concretizar no serviço ao Reino.

Vivendo a experiência espiritual fundante da Companhia de Jesus, pudemos responder, diante de tantos dons e graças recebidas, ao chamado de Deus para cada um. Terminados os Exercícios Espirituais, a vida clama por atos e respostas que confirmem aquilo que Deus elegeu e o nosso coração acolheu. Gostaríamos de agradecer aos companheiros e a todos que, neste tempo, estiveram unidos em comunhão conosco através de suas orações. Sabemos que aquilo que experimentamos nesses dias é tão somente o começo do caminho a ser percorrido ‘em companhia: em companhia com o Senhor, que chama, e em companhia com outros que compartilham esse chamamento’.

Noviços do 1º ano da Companhia de Jesus (2016)





NA PAZ DO SENHOR

PE. HUGO EDUARDO FURTADO

Por Carlos Henrique Müller

Hugo Eduardo Furtado nasceu em 23 de maio de 1930. Perdeu seu pai, morto em acidente de carro, quando ainda criança. Entrou no noviciado da Companhia de Jesus a 10 de fevereiro de 1947, em Baturité (CE), onde fez o juniorado, seguindo para a Filosofia, em 1951, em São Leopoldo (RS). Também lá, fez Teologia depois de um magistério de três anos na Escola Apostólica de Baturité (CE). Em 22 de junho de 1960, foi ordenado na mesma cidade cearense.

De 1961, fim da terceira provação em Três Poços (RJ), até 1980, serviu no Ceará, em trabalhos paroquiais e na reitoria da Escola Apostólica de Baturité. Atuou no Colégio Pio Brasileiro, em Roma (Itália), como orientador espiritual, entre 1980 e 1981. Voltou ao Ceará e lá trabalhou em

movimento de espiritualidade conjugal Equipes de Nossa Senhora. Era um conselheiro que se empenhava e vibrava muito com a mística desse movimento iniciado na França, com o padre Henri Caffarel. Participou de encontros nacionais e internacionais. Mesmo debilitado, em 2015, participou do Encontro Nacional das Equipes de Nossa Senhora em Aparecida do Norte (SP).

Quando sua saúde começou a preocupar, foi morar da Casa de Saúde e Bem-Estar São Luiz Gonzaga, em Fortaleza (CE). O momento de sua morte, em 27 de junho de 2016, foi muito abençoado. Estava para iniciar a celebração da Eucaristia, às 17h, quando o padre Expedito Nascimento percebeu que ele estava ofegante. Com o enfermeiro, o levou para o quarto.

ERA BOM CONSELHEIRO ESPIRITUAL, ACOLHEDOR, INTERESSADO PELAS PESSOAS QUE O BUSCAVAM

paróquias até 1994, quando foi destinado a Manaus (AM), como Espiritual do Seminário. Em 1997, voltou ao Ceará, especificamente, a Mondubim, bairro da capital Fortaleza. Passou, também, por Natal (RN). De volta ao Ceará, trabalhou nas cidades de Baturité e Russas, retornando sempre a Fortaleza.

Era bom conselheiro espiritual, acolhedor, interessado pelas pessoas que o buscavam. Muitas congregações religiosas femininas, especialmente, enclausuradas, recorriam a ele. Recebeu várias missões em sua vida apostólica, por ser muito disponível e livre para a missão. O Padre Hugo dedicou muito de sua atividade pastoral a acompanhar o

Estava presente, também, o seu irmão Alberto. O padre assistente permaneceu com ele até o último suspiro. Ele já havia recebido a unção dos enfermos antes da última cirurgia, há poucas semanas.

Foi comovente a presença de grande quantidade de casais no velório e na missa de corpo presente, concelebrada por quinze sacerdotes. Estiveram presentes fiéis de várias comunidades em que ele serviu e acompanhou, bem como religiosas de diversas congregações. Aplica-se muito bem ao padre Hugo a antífona da missa votiva de São José, sua devação particular: “servo bom e fiel, entra na alegria do Senhor”. ■



NA PAZ DO SENHOR

IR. FREDERICO H. KERBER

Por Carlos Henrique Müller

Frederico Helmuth Kerber nasceu na localidade de Harmonia, em Montenegro (RS), no dia 28 de outubro de 1924. Ingressou na Companhia de Jesus, em 31 de agosto de 1944, um pouco antes de completar 20 anos de idade, no noviciado em Pareci Novo (Montenegro), onde emitiu os votos do biênio em 8 de setembro de 1946. Em 2 de fevereiro de 1955, emitiu os últimos votos, em São Leopoldo (RS), no Colégio Cristo Rei, onde, desde 1950, trabalhou como prefeito e professor dos Afonsinos.

vários irmãos de Pareci Novo passaram a receber aposentadoria, alguns pelo Funrural e outros pelo INPS (Instituto Nacional de Providências Sociais), atual INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

Viveu grande parte de sua vida de jesuíta, 72 anos, trabalhando no Colégio Cristo Rei, em São Leopoldo (RS). No ano de 1969, foi eleito para representar os irmãos no Congresso Geral dos Irmãos em Roma, em 1970. Da mesma forma, participou, nos anos seguintes, dos encontros de irmãos

VIVEU GRANDE PARTE DE SUA VIDA DE JESUÍTA, 72 ANOS, TRABALHANDO NO COLÉGIO CRISTO REI, EM SÃO LEOPOLDO (RS)

Sua atividade principal, depois de concluir o curso de Direito na Unisinos, em 1974, relaciona-se com os aspectos jurídicos, administrativos e financeiros da extinta Província do Brasil Meridional (BRM) e de suas obras. Assim, trabalhou na Cúria Provincial, como ecônomo auxiliar e no departamento jurídico da Sociedade Antônio Vieira. No Colégio Cristo Rei, em São Leopoldo (RS), foi o administrador das oficinas e colaborador na assessoria jurídica da Província. Nas funções jurídico-administrativas, conseguiu que

nas Províncias do Brasil. Também integrou a Equipe dos Irmãos na CRB (Conferência dos Religiosos do Brasil), no Rio Grande do Sul. Em 1996, integrou o Movimento Direito e Cidadania, dos religiosos profissionais de Direito.

Estava vivendo, ultimamente, na Residência de Saúde e Bem-Estar São José, em São Leopoldo (RS), orando pela Igreja e pela Companhia de Jesus. Faleceu no dia 9 de julho de 2016, aos 92 anos de idade. ■



NA PAZ DO SENHOR

PE. ÁLVARO BARREIRO LUAÑA

Por José Luis Fuentes Rodriguez

1970, reintegrada à extinta Província BRC (Brasil Centro Leste). Navegou para cá no final de 1958. A Filosofia era em Nova Friburgo (RJ). Pe. Álvaro estudou os três anos regulamentares de Filosofia (1959-1961). Já o período de magistério, cumpriu-o no Colégio Loyola, em Belo Horizonte (MG), entre 1962 e 1963. Para a Teologia, foi enviado a Innsbruck (Áustria), tendo que lidar com a nova língua, o alemão, desde o bê-á-bá.

Em 23 de julho de 1967, foi ordenado sacerdote em Santiago de Compostela pelo cardeal Quiroga. Para concluir a Teologia e uma especialização em Pastoral Catequética, partiu para Bruxelas (Bélgica), onde, por dois anos, fez o LUMEN VITAE. Assim, foi acumulando seu alforje de línguas (Espanhol, Galaico-Português, Alemão, Francês). Faltava, ainda, o Italiano, pois continuou os estudos de Teologia em Roma (Itália), rumo ao doutorado na Pontifícia Universidade Gregoriana (1969-1972).

Dessa forma, equipado, retornou ao Brasil no segundo semestre de 1972, destinado para o Teologado na PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), onde foi professor e, depois, diretor do Departamento de Teologia. Em 1982, a Teologia mudou-se para Belo Horizonte (MG) e, junto com ela, a equipe de direção e de professores. Junto foi Pe. Álvaro, para continuar lecionando no Instituto Santo Inácio e na PUC-MG (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), onde, sucessivamente, assumiu responsabilidades como a de reitor do Escolasticado, vice-superior na Residência dos Professores, assistente do Centro Loyola e da CVX (Comunidade de Vida Cristã), dentre outras, até 2000. Em breve intervalo de dois anos, exerceu a função de sócio do Provincial. Dali foi gastar seu tempo restante de vida em

Itaici (Indaiatuba/SP), como membro do CEI (Centro de Espiritualidade), orientador de退iros, superior da Comunidade (2004-2007) e escritor fecundo. A partir de 2012, acometido de doença cerebral rara, foi transferido para a Residência Ir. Luciano Brandão, em Belo Horizonte (MG), para cuidar da saúde e orar.

Pe. Álvaro foi escritor fecundo, começou a produzir obras literárias em 1977. O estilo que mais o caracteriza é o de meditações e reflexões sobre temas do Evangelho. Usava muito esses livros nos退iros que orientava. Desde a juventude, mostrou dotes literários e poéticos. Colegas lembram algumas de suas poesias na Escola Apostólica. Também era bom no canto e sensível às artes. Um quadro de Rembrandt foi seu "companheiro" de muitas apresentações do Pai Misericordioso.

No meio de suas atividades intelectuais e professorais, nunca deixou de exercer os ministérios sacerdotais. Uma paróquia de subúrbio do Rio, Padre Miguel (bairro da famosa bateria da Escola de Samba), guardou com carinho e por longo tempo a memória de seu trabalho de todos os fins de semana. O mesmo aconteceu na Zona Norte de Belo Horizonte, a partir do ISI (Instituto Santo Inácio).

Características marcantes de seu temperamento foram humildade, dedicação e delicadeza especialmente com os doentes. Alma sensível para perceber os desejos dos demais. Escritor de muita felicidade e ponderação. Piedoso. Muito estimado pelos leigos colaboradores.

Muito recebeu, tudo entregou, agora também sua vida terrena. Faleceu em 17 de julho de 2016.

Seja acolhido pelo Pai Misericordioso, o Deus da Vida. ■

O galego Pe. Álvaro Barreiro Luaña (faz jus ao nome) nasceu em Negreira, Espanha, perto de Santiago de Compostela, capital da Galícia. Irmão mais velho de José, ainda criança-adolescente, foi "recrutado" para a Escola Apostólica dos menores, mantida pela Província de León em A Guarda, onde o Rio Minho encontra o mar, não muito distante da mesma Santiago. Ali estudou 3 ou 4 anos, correspondentes ao ginásial ou parte do Ensino Fundamental. Encaminhado na vocação para a Companhia, seguiu para Carrión de los Condes (Palencia), onde funcionava a outra escola apostólica que tinha, também, os três anos correspondentes ao Ensino Médio. Ao concluir o ensino médio e completar 18 anos, foi admitido na Companhia de Jesus. Dirigiu-se, então, a Salamanca para ingressar no Noviciado. Após dois anos, fez os primeiros votos e, a seguir, o Juniorado na mesma Salamanca. Quando concluiu o Juniorado, Deus e seus superiores o convocaram para oferta de maior momento: integrar o grupo de jovens jesuítas que, a cada ano, eram enviados ao Brasil para reforçar a recém fundada Vice-Província Goiano-Mineira, pouco depois transformada em Província e, nos anos de

JUBILEUS

25 ANOS DE SACERDÓCIO

Em 6 de julho

Pe. Nilo Ribeiro Júnior

60 ANOS DE SACERDÓCIO

Em 8 de julho

Pe. Benjamin Bartolic

Em 30 de julho

Pe. Lino Stahl

50 ANOS DE COMPANHIA

Em 31 de julho

Ir. João Afonso Kreuz

Ir. Celso João Schneider

60 ANOS DE COMPANHIA

Em 15 de julho

Pe. João Marcos Schneider

AGENDA | AGOSTO

1 A 9

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS DE 8 DIAS

SIES Salvador (Serviço Inaciano de Espiritualidade)

Horário | 8h às 14h

Local | Casa de Retiro São José – Mar Grande, Vera Cruz (BA)

Orientador | Pe. José Antônio Netto, SJ

Contato | sies.salvador@gmail.com

9 A 17

RETIRO DE 8 DIAS COM ACOMPANHAMENTO DIÁRIO

CECREI (Centro de Eventos Cristo Rei)

Local | São Leopoldo (RS)

Orientador | Pe. Miguel Schroeder, SJ

Site | www.cecrei.org.br

13

EXPERIÊNCIA DE ORAÇÃO INACIANA

Centro Loyola de Fé e Cultura PUC-Rio

Tema | E foi transfigurado diante deles

Horário | 14h às 18h

Local | Rio de Janeiro (RJ)

Site | www.clfc.puc-rio.br

19 A 21

RETIRO VOCACIONAL

Anchietanum

Local | Vila Kostka – Itaici (Indaiatuba/SP)

Site | www.anchietanum.com.br

25

PALESTRA

Centro Loyola de Fé e Cultura PUC-Rio

Tema | Texto e contexto: a contribuição de Paul Ricoeur na leitura bíblica

Horário | 19h às 21h

Local | Rio de Janeiro (RJ)

Palestrante | Eliana Yunes

Site | www.clfc.puc-rio.br



jesuitasbrasil.com

O portal da Companhia de Jesus do Brasil

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

PRÓXIMA TURMA
2017-2018

CURSO DE ABRANGÊNCIA
NACIONAL COM 3 MÓDULOS
MESES DE JANEIRO E JULHO

PERÍODO DE INSCRIÇÕES
DE 2 DE MAI DE 2016
A 31 DE OUT DE 2016

ESPECIALIZAÇÃO EM

JUVENTUDE

NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

LOCAL: FACULDADE JESUÍTA DE FILOSOFIA E TEOLOGIA
BELO HORIZONTE/MG

INFORMAÇÕES: (31) 3115-7013
JUVENTUDE@FACULDADEJESUITA.EDU.BR
WWW.FACULDADEJESUITA.EDU.BR/JUVENTUDE

REALIZAÇÃO:



Anchietanum
Jesuítas

FAJE

Faculdade
Jesuítica de
Filosofia e
Teologia